

País espera resposta do Clube de Paris

REALI JÚNIOR

Correspondente

PARIS — Os negociadores do governo brasileiro estão reivindicando aos países credores do Clube de Paris o reescalonamento de US\$ 15 bilhões, sendo US\$ 11 bilhões num prazo de 18 anos, ou dois terços de sua dívida pública, de US\$ 21 bilhões. As negociações, que começam hoje de manhã no Centro de Conferências do Ministério de Economia e Finanças da França, devem estar encerradas até o início da tarde de amanhã, prevê o embaixador brasileiro em Paris, Carlos Alberto Leite Barbosa.

O presidente do Clube de Paris, Jean-Claude Trichet, abre a reunião plenária, que é presidida de fato pelo secretário da instituição, Samuel de Lajeneusse. Depois de expor a proposta de Brasília de reescalonamento de sua dívida, o presidente do Banco Central, Francisco Gros e os demais membros da delega-

ção brasileira deixam a reunião, mas ficam numa sala ao lado, e podem ser convocados à medida em que forem necessários esclarecimentos adicionais.

O acordo obtido por consenso entre os credores do Clube de Paris estabelece as normas gerais do reescalonamento da dívida de um país. Cabe ao devedor iniciar, imediatamente, contatos bilaterais com seus principais credores para concluir as negociações.

Além de representantes dos governos credores e da delegação de negociadores brasileiros, também estão presentes no encontro, na qualidade de observadores, representantes de outras agências internacionais, como o Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial e a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (Untad). Gros chefia uma delegação de dez negociadores do Ministério da Economia, do BC e do Ministério das Re-

lações Exteriores. Essa é a mais numerosa delegação brasileira em todas as negociações já realizadas com o Clube de Paris. Pela quarta vez desde 1980, o Brasil bate às portas do Clube: em 1983 foram reescaloados US\$ 3,6 bilhões, em 1987, US\$ 3 bilhões e, em 1988, US\$ 5,2 bilhões.

Reunião preparatória — O presidente do Banco Central, Francisco Gros, presidiu ontem, em Paris, uma reunião preparatória para as negociações na sede da embaixada brasileira. A reunião contou com a presença de todos os membros da delegação. A participação do Brasil, como a de todo devedor nas reuniões do Clube de Paris, nessa fase dos entendimentos, se limita a fornecer informações sobre a proposta apresentada, deixando que os credores fixem as condições do reescalonamento da dívida. No encontro convocado por Gros, porém, foi repassada toda a estratégia da negociação brasileira.